# Como deixar as portas abertas no momento de pedir demissão

Terminar uma relação nunca é fácil, mas cuidados permitem manter uma boa impressão para o empregador

**Marília Almeida**
malmeida@brasileconomico.com.br

Diante de um mercado econômico aquecido no país, é cada vez mais comum que profissionais peçam demissão para buscar uma nova oportunidade ou desafio. Mas o conselho de especialistas é que, na hora de mudar de emprego, o executivo busque manter as portas abertas, e não estrague uma boa relação na saída.

Isso porque o bom momento econômico pode virar e o mesmo profissional, antes com opções de escolha, engrossar a fila dos desempregados. Neste caso, o retorno ao velho empregador pode ser uma opção considerada. Luiz César Salles, sócio da consultoria de recursos humanos 2Get, por exemplo, voltou a trabalhar em duas empresas em sua trajetória profissional.

"Não pensava em voltar, mas aconteceu. Na hora de sair da empresa, busquei ser honesto e grato com as pessoas que me abriram caminhos e a compreensão de que aquela outra oportunidade era importante para minha carreira."

O anúncio da saída é um momento delicado e demanda tempo e tranquilidade, ainda mais quando tudo vai bem entre empregador e empregado. Portanto, pedir para o superior um tempo para conversar de forma

> O comunicado da saída ao superior deve ser feito de forma reservada, profissional e sem emoções

reservada deve ser o primeiro passo. Comunicar antes para os amigos de trabalho, nem pensar. "O anúncio se torna tão público que fica difícil de controlar", garante Salles.

O pedido deve ser feito com profissionalismo e, principal mente, humildade, diz William Monteath, diretor de operações da Robert Half, no Rio de Janeiro. "Não custa nada agradecer pelo período de aprendizado e treinamento recebido." Salles recomenda que a requisição seja feita de forma direta e transparente.

Porém, transparência não significa sinceridade irrestrita, aponta Monteath. "O profissional deve dosar a medida e não deixar explícito o descontentamento com chefe ou colegas de trabalho. Esses problemas já são passado e não vão mudar absolutamente nada."

Caso seja requerido pelo empregador, o executivo pode dar um feedback para melhoria na sua área de atuação. "Mas o comentário deve ser sempre construtivo, não uma forma de protesto", diz Salles. O profissional pode citar áreas com problemas de estrutura, o que impede a execução de trabalhos requeridos, por exemplo. Mas o consultor faz um alerta: não adianta falar sobre melhorias que nunca foram propostas ou o profissional não tenha se esforçado para modificá-las. "É covardia".

Nelson Perez/Divulgação

William Monteath, diretor da Robert Half: é necessário dosar a sinceridade na hora de fazer o pedido

Mas e quando a reação do outro lado da mesa for negativa? No momento do pedido de demissão, é fácil tornar as coisas dramáticas e pessoais tanto por parte da empresa como do profissional.

Salles cita como exemplo um grande grupo mexicano. "Em seu país de origem, eles têm o monopólio do setor e, portanto, todos querem trabalhar na empresa. Quando um executivo brasileiro, onde o mercado é mais competitivo, encontra ou tra oportunidade no mercado, isso é tratado de forma muito pessoal, como uma traição."

Quando há expressão de descontentamento por parte do empregador, o executivo deve manter sua postura profissional e até remarcar a conversa em outro momento. "Quando a poeira baixar", diz o consultor.

Salles lembra que um de seus empregadores levou seu pedido de demissão para o lado pessoal. O profissional resolveu então aguardar o melhor momento para retomar o contato. Passado algum tempo, chamou seu antigo chefe para almoçar. "As coisas iam muito bem na empresa. Foi difícil, mas ele acabou entendendo."

Na hora de pedir para sair, também é importante ser flexí vel para causar uma boa impressão. Cumprir ao menos parte do aviso prévio para terminar um projeto e treinar substitutos causam uma boa impressão.Combinar uma data com o atual empregador é a melhor saída.

Divulgação

Luiz César Salles, sócio da consultoria 2Get, voltou a trabalhar em duas empresas nas quais pediu demissão. "Aconteceu"

Ao solicitar a sua saída, o executivo pode receber uma contraproposta. Porém não é recomendável aceitá-la. "O profissional pode passar a ser visto como alguém sem comprometimento e não concorrer a novas vagas na empresa. Caso a proposta tenha foco apenas em um salário maior, é bom lembrar que as insatisfações continuam. Além disso, o profissional fecha portas na empresa onde iria começar a trabalhar. É sempre bom refletir por que não fizeram a proposta antes", conclui Monteath.

**Fonte: Brasil Econômico, São Paulo, 2 maio 2012, Primeiro Caderno, p. 28.**